

## **SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS EM ONCOLOGIA: impacto na adesão terapêutica e no cuidado ao paciente**

**Alyne Rebouças Filgueira de Aquino**<sup>1</sup>

**Eulília Luíza de Sousa Lucena**<sup>2</sup>

**Gittanna Keila da Silva**<sup>3</sup>

**Maria Clara Andrade da Silva Lourencio**<sup>4</sup>

**Wogelsanger Oliveira Pereira**<sup>5</sup>

### **RESUMO**

**Introdução:** A comunicação de notícias difíceis constitui uma das tarefas mais complexas e emocionalmente exigentes na prática médica, com impacto direto na forma como o paciente compreende, elabora e se engaja com o diagnóstico e o tratamento oncológico. A forma como essa comunicação ocorre pode influenciar não apenas a experiência subjetiva do adoecimento, mas também decisões clínicas, adesão terapêutica e continuidade do cuidado. Nesse contexto, a simulação realística surge como uma estratégia educacional para o desenvolvimento dessas habilidades em ambiente seguro e controlado, permitindo a prática repetida, reflexão e o feedback estruturado, sem riscos ao paciente. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão de literatura, o uso da simulação realística no ensino da comunicação de notícias difíceis para estudantes de medicina em oncologia, discutindo sua possível relação com a adesão e o seguimento do tratamento. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE e SciELO, utilizando os descritores *Simulation Training*, *Truth Disclosure*, *Medical Education* e *Neoplasms*. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês e português, que abordassem o treinamento de estudantes de medicina com pacientes simulados ou virtuais. Foram excluídos estudos duplicados, revisões não sistemáticas e aqueles sem relação direta com a temática proposta. A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e comparativa, com foco na identificação de padrões nos desfechos relacionados às habilidades comunicativas e possíveis impactos clínicos. **Resultados:** Os resultados analisados indicam que o uso de pacientes simulados promove impacto positivo e consistente no desenvolvimento de habilidades de comunicação de notícias difíceis em estudantes de medicina (MacLaine et al., 2021). Evidências mais recentes, como um estudo randomizado que evidenciou modelos estruturados de simulação, como o protocolo SST-AIDET (Liang et al., 2025), estão associados a melhora significativa do desempenho comunicativo e maior satisfação dos pacientes simulados. Adicionalmente, Wang et al. (2025) demonstram que pacientes oncológicos com necessidades de suporte não atendidas - entre elas falhas de comunicação - apresentam pior qualidade de vida e menor adesão ao tratamento. Em conjunto, os achados sugerem que a simulação contribui não apenas para o aprimoramento técnico da comunicação, mas também para o desenvolvimento de competências essenciais ao cuidado, como empatia, escuta qualificada e segurança na condução de situações difíceis. Nesse sentido, a qualidade da comunicação médica mostra-se

determinante para a compreensão do paciente sobre sua condição, influenciando diretamente seu engajamento, a adesão terapêutica e a continuidade do seguimento oncológico. Embora a maioria dos estudos avalie desfechos educacionais imediatos, a literatura aponta uma consistente entre comunicação qualificada, maior vínculo terapêutico e melhores desfechos clínicos. **Conclusão:** A simulação realística configura-se como um método eficaz e validado para formação de estudantes de medicina comunicação de notícias difíceis em oncologia, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais mais preparados para lidar com as dimensões técnicas e humanas do cuidado. Seu impacto ultrapassa o ambiente formativo, ao influenciar a qualidade da relação médico-paciente e, indiretamente, a adesão ao tratamento e os desfechos clínicos. Investigar seus efeitos em longo prazo constitui um campo promissor e ainda pouco explorado, reforçando a necessidade de ampliar a incorporação dessas estratégias nos currículos médicos.

**Palavras-chave:** Simulação Realística, Comunicação em Saúde, Oncologia.

## REFERÊNCIAS

DALE MACLAINE, T.; LOWE, N.; DALE, J. The use of simulation in medical student education on the topic of breaking bad news: a systematic review. *Patient Education and Counseling*, v. 104, n. 11, p. 2670-2681, 2021.

LIANG, X. et al. Effect of situational simulation teaching combined with the AIDET communication framework on improving communication skills of oncology residents: a randomized controlled trial. *Supportive Care in Cancer*, v. 33, n. 6, p. 505, 2025.

WANG, Y. et al. Supportive care needs and quality of life among cancer patients: a cross-sectional study. *PLoS ONE*, v. 20, n. 8, e0331149, 2025.

1 Acadêmica de Medicina - UERN. E-mail: alynereboucas15@hotmail.com

2 Acadêmica de Medicina - UERN. E-mail: eulilia.luiza25@gmail.com

3 Acadêmica de Medicina - UERN. E-mail: gittannaenf15@gmail.com

4 Acadêmica de Medicina - UERN. E-mail: maria20250036644@alu.uern.br

5 Prof. PhD Biologia Molecular - UERN. E-mail: wogel.uern@gmail.com